

# EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle

**RESUMO** – Educação sexual talhada para alunos surdos torna-se criticamente importante com o objetivo de prevenir futuros problemas. Vinte e quatro questões foram selecionadas de um recente estudo feito por Zagury (2002) para dar suporte a projetos de educação sexual de surdos, oferecendo informações relacionadas com o assunto para ajudar professores e pais nesse tema. O objetivo é introduzir a necessidade de pesquisas sobre o problema e dividir os resultados. Como introdução da presente pesquisa é importante apresentar um breve histórico sobre as perspectivas dos surdos e deficientes auditivos graves. Apesar de muitos alunos surdos, por causa de seu déficit de linguagem, poderem ser emocionalmente e socialmente imaturos enquanto fisicamente amadurecidos, eles gostam de se comunicar e precisam de suporte em educação sexual, tanto quanto a maioria dos jovens ouvintes. A falta de orientação ao surdo na conduta sexual pode ter um impacto negativo em seus relacionamentos, já que eles são curiosos, têm as mesmas dúvidas, necessidades e muito mais dificuldade em encontrar respostas. Embora muito maiores mudanças sejam ainda desejáveis para incluir o surdo na sociedade, espera-se que a educação sexual possa ser uma chave para reduzir o risco de rupturas nas famílias, aumento de confiança, encorajamento nos relacionamentos, redução de tristeza, contribuindo para sua qualidade de vida.

**UNITERMOS:** Educação sexual. Pessoas com insuficiência auditiva. Adolescente. Comportamento do adolescente.

---

*Luiza Elena Leite Ribeiro do Valle – Psicóloga Clínica e Psicopedagoga, Mestre em Psicologia Escolar e Educacional (PUCC), Representante da SBPp. Autora e organizadora de livros científicos.*

---

*Correspondência  
Rua Goiás 77, Poços de Caldas – MG – Brasil  
3701-005 – Fone: (35) 3722-2793 – Fax: (35) 3721 5102  
E-mail: [interclinica@terra.com.br](mailto:interclinica@terra.com.br)*

## JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>1</sup> recomenda cuidados especiais com a adolescência. Não basta estar livre de doenças ou disfunções, é preciso que se sintam bem do ponto de vista emocional, mental e social. O desenvolvimento sexual é parte normal da adolescência (dos dez aos 20 anos, segundo a OMS) e a obrigação da sociedade é proporcionar condições para que possam viver bem esse período e se preparar para a vida futura, em todos os aspectos. Entretanto, freqüentemente, os pais ou professores se sentem despreparados para lidar com o impacto das mudanças que ocorrem a olhos vistos, e, apesar de previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>2</sup>, nem sempre é possível percorrer com o filho ou aluno o caminho que leva a um futuro seguro, porque faltam recursos que ofereçam suporte para responder bem às necessidades desses jovens. A base para esses trabalhos, sem dúvida, é a pesquisa. Com mudanças contínuas na sociedade, na constituição das famílias, nas regras que organizam o comportamento social, nas informações que mesclam culturas diversas, há um aumento geral de tensão, uma dúvida a mais nas decisões educativas. Quando o adolescente é surdo, a falta de pesquisas acentua-se, mas essa população corresponde a um número significativo de pessoas, que vem conseguindo reconhecimento de seus direitos. O objetivo deste trabalho é contribuir para trazer mais dados sobre o adolescente surdo para aquelas pessoas interessadas nesse grupo especial, capaz de oferecer participações construtivas na sociedade, se não lhes for negado o suporte necessário à sua realização pessoal.

## INTRODUÇÃO

### Educação sexual de adolescentes

Como afirma Zagury<sup>3</sup>, "uma das grandes preocupações dos pais através dos tempos sempre foi a vida sexual dos filhos". Foram preocupações com esse assunto, por parte de pais e professores de adolescentes surdos, que originaram este trabalho. Esta pesquisa tomou como ponto de partida um instrumento de investigação a respeito

de adolescentes, que trouxe dados, já construídos e validados, relacionados à etapa de desenvolvimento em que a sexualidade aflora. Zagury<sup>3</sup> levantou dados sobre o pensamento dos jovens acerca de itens como estudos, escola, vida profissional, família, sexo, lazer, conhecimento sobre AIDS, drogas, política e religião, de tal forma que, em função do tamanho da amostra, tornou-se possível, segundo as normas de pesquisa em área humana, fazer generalizações para todo o universo visado – o adolescente brasileiro estudante e/ou trabalhador. Utilizando as mesmas questões da avaliação original, de forma simplificada, com adolescentes surdos, buscamos levantar dados sobre essa população, com base em dados de realidade, em estudo de campo com os alunos da escola de surdos Dr. Tarso de Coimbra, em Poços de Caldas. Como consideramos que a sexualidade não ocorre independente de um contexto que envolve diversos dados relevantes no comportamento, os surdos avaliados foram questionados sobre diversos temas da pesquisa original, reduzida, procurando focar mais a sexualidade.

As meninas amadurecem mais cedo que os meninos. Enquanto elas, por volta de dez anos, aproximadamente, já começam a apresentar mudanças físicas, nos meninos essas alterações ocorrem por volta dos treze anos. Nesse período, há um crescimento acentuado, aparecem os seios nas meninas, a cintura se afina, os quadris se arredondam e acontece a primeira menstruação (a menarca). Os meninos têm o seu estirão puberal por volta dos treze anos, começam a despontar os fios de barba e os pêlos corporais, a voz vai engrossando e ocorre a primeira ejaculação (a semenarca).

Como consequência da descoberta desse novo corpo e de novas sensações, a masturbação é normal, em ambos os sexos, mas não deve afetar o cotidiano, não deve tornar-se o centro de seus interesses.

Ao mesmo tempo em que acontecem mudanças internas e externas, ocorrem modificações sociais. O grupo de amigos se torna muito importante. Para ser aceito pelo grupo, o adolescente procura se vestir, falar e agir, influenciado pelo grupo de sua convivência. A escola, os estudos,

a família e a vivência relacionada ao lazer ou trabalho, valores ligados à política ou religião, experiências e conhecimentos oriundos de seus pares, são significativos para os jovens surdos ou não. Após o estudo comparativo com o trabalho realizado anteriormente, esperamos alcançar mais compreensão no jeito de ser do período adolescente do surdo e, assim, levar aos pais e professores do jovem surdo, as mensagens obtidas sobre a adolescência, "por ele mesmo".

### Objetivos:

- Levantar dados sobre o perfil do jovem surdo da escola de surdos "Dr. Tarso de Coimbra", em Poços de Caldas, a partir de um questionário calcado em estudos científicos de campo, a ser respondido pelo próprio sujeito.

- Comparar os dados coletados com a população não surda, verificando as diferenças essenciais entre as respostas obtidas entre a população de adolescentes brasileiros analisada no trabalho de Zagury<sup>3</sup> e os surdos de Poços de Caldas, desse mesmo estágio etário.

- Estudar o pensamento dos jovens a respeito de questões envolvendo os seguintes itens: Estudos, Escola, Vida profissional, Família, Sexo, Lazer, Conhecimento sobre AIDS, Drogas, Política e Religião.

## MÉTODO

### Características dos Sujeitos

Os testes foram apresentados para 16 sujeitos, sendo sete do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades entre 12 e 18 anos ou mais (Tabela 1).

Com relação à composição familiar, apenas dois estudantes não têm irmãos e dois têm apenas um irmão, enquanto outros dois alunos têm mais de três irmãos na família. Assim, mais da metade dos sujeitos avaliados têm, em suas famílias, um número de filhos correspondente a três ou quatro. Dessas famílias, oito casais

permanecem juntos, enquanto seis são separados; um dos estudantes tem um responsável viúvo e outro foi abandonado, não tem pais. Sete dos entrevistados vivem com os pais; seis vivem com sua mãe, dois com uma tia e uma é casada, vive com o marido.

Quanto às características pessoais das atividades que conduzem, apenas cinco trabalham. Nove alunos desse grupo de apoio estudam porque gostam, um deles estuda porque os amigos estudam e outros quatro vão às aulas porque os pais obrigam. Apesar das dificuldades encontradas pelo surdo para sua colocação, apenas dois entrevistados não pensam, ainda, em uma profissão. Dois alunos, que vivem em ambiente agrário, querem ser tratoristas e outros dois, mecânicos. Um gostaria de ser pedreiro e dois se interessam por ginástica. Dos trabalhos mais intelectualizados, destacou-se o interesse pela profissão de professor (5 alunos), um citou o desejo de ser dentista e o outro de trabalhar com informática. Em seu tempo livre, sete alunos demonstraram gosto por esportes e cinco preferem televisão, enquanto quatro gostam de passar seu tempo livre com amigos.

### Procedimento

Elaboramos um questionário reduzido, partindo das questões propostas pelo estudo de "O adolescente por ele mesmo"<sup>3</sup>. As 24 perguntas selecionadas foram apresentadas aos sujeitos em grupo, numa folha impressa, onde deveriam assinalar, por múltipla escolha, a resposta que correspondia à sua forma de pensar. Cada questão foi discutida e acompanhada por explicadores junto a cada um dos sujeitos, familiarizados com esse grupo. Eles foram esclarecidos quanto à necessidade de responder com sinceridade e solicitados a não colocar qualquer identificação na folha de respostas para que ficassem mais à vontade, garantindo privacidade.

Tabela 1 - Distribuição etária dos participantes do estudo					
12 anos	13 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos ou mais
2	5	2	2	1	4

## RESULTADOS

Os resultados obtidos encontram-se nas Tabelas 2 a 13.

<b>Tabela 2 – Você já utilizou ou utiliza alguma droga?</b>								
	Não	Cigarro	Álcool	Maconha	Cocaína	Crack	Cola	Calmante
Masc.	2	4	4	1	-	-	-	-
Fem.	9	-	-	-	-	-	-	-

<b>Tabela 3 – Com que idade começou a namorar?</b>						
	Antes de 12 a	13 a	14 a	15 a	18 a	Não resp.
Masc.	1	2	1	1	-	2
Fem.	1	-	1	2	-	4

<b>Tabela 4 – Teve sua primeira experiência sexual aos:</b>					
	Antes de 14 anos	16 a	Depois de 17a	Não teve rel. sex.	Não resp.resp.
Masc.	3	1	1	-	2
Fem.	1	-	3	5	-

<b>Tabela 5 – Seus assuntos sobre sexo, seus pais:</b>				
	Não sabem	Não falam	Conversam	Não conversam
Masc.	6	-	1	-
Fem.	1	-	7	-

<b>Tabela 6 – Em termos de sexo você é:</b>			
	Heterossexual	Homossexual	Bissexual
Masc.	5	-	2
Fem.	9	-	-

<b>Tabela 7 – Você evita gravidez ou pretende evitar, quando se relacionar?</b>					
	Não	Sim	Camisinha	Pílulas	Outros
Masc.	3	4	4	-	-
Fem.	2	7	7	1	-

<b>Tabela 8 – O que você acha de “ficar com”?</b>				
	Certo	Se não namorar	Galinhagem	Não respondeu
Masc.	6	-	1	-
Fem.	4	4	-	-

<b>Tabela 9 – Você inclui casamento em seus planos de vida?</b>				
	Sim	Não	Tanto Faz	Não Sabe
Masc.	7	-	-	-
Fem.	9	-	-	-

<b>Tabela 10</b> – Com relação à AIDS, você:				
	Preocupa-se	Protege-se	Não tem medo	Não transa
Masc.	1	1	3	2
Fem.	3	–	–	6

<b>Tabela 11</b> – Você já sofreu alguma violência sexual?			
	Sim	Não	Não Respondeu
Masc.	3	4	–
Fem.	1	8	–

<b>Tabela 12</b> – Você é religioso?				
	Muito	Um pouco	Nada	Não respondeu
Masc.	4	1	2	–
Fem.	6	3	–	–

<b>Tabela 13</b> – Politicamente você é:				
	Participante	Interessado	Desinteressado	Não respondeu
Masc.	–	1	6	–
Fem.	1	5	3	–

Obs. A pesquisa foi realizada no período final das eleições municipais

## DISCUSSÃO

Enquanto 92,2% dos entrevistados na pesquisa de Zagury<sup>3</sup> afirmaram que estudavam por considerar esse comportamento importante para suas vidas, apenas 62% de nossos sujeitos estudam por opção pessoal, e 38% dos alunos preocupam-se em estudar porque os pais obrigam, demonstrando a influência e significação dos pais nessa fase adolescente, em que apenas um sujeito apontou que estudava “porque os amigos estudam”, comprovando que a maior influência do jovem ainda vem de casa. As profissões apontadas como desejáveis não envolvem nível alto de escolaridade. A questão da escola em si não foi aprofundada, mas o elevado número de alunos que não a frequênta por interesse pessoal aponta uma distância entre o que a instituição oferece e as necessidades do aluno surdo, que, afinal, não conta com recursos que o atendam e a inclusão proposta até o momento apenas lhe garante a presença na escola regular, não o aprendizado que, geralmente, ocorre com auxílio da escola de apoio.

Nas opções de lazer, o interesse maciço pelo

esporte e pela televisão nos aponta a busca do jovem surdo pela comunicação com o amplo mundo que o cerca. Essas opções preferenciais não indicam adaptabilidade desses jovens, que não têm como aproveitar esses interesses adequadamente, pois a possibilidade de participação em esportes é limitada e a programação televisiva não leva em conta suas características de linguagem. A leitura ou outras opções nem foram citadas. Por outro lado, a escolha de programas de lazer preparados para o público não deficiente quebra um preconceito que afirma, repetidamente, que os surdos não aceitam os “não surdos” em sua convivência, por se sentirem rejeitados. Sem dúvida, se houver condições de participação maiores, os adolescentes surdos saberão valorizar as oportunidades.

A questão das drogas não se mostra muito grave nesse grupo, provavelmente porque são acompanhados de perto por seus responsáveis, em função de suas deficiências. Ainda assim, 40% dos jovens entrevistados já experimentaram algumas das drogas mais aceitas socialmente (cigarros e bebidas alcoólicas). O álcool é a

primeira e a mais usada dentre as drogas utilizadas pelos adolescentes brasileiros, de acordo com a pesquisa de Zagury<sup>3</sup> e os jovens surdos não fogem à regra, nem às conseqüências, especialmente aqueles do sexo masculino. Os jovens precisam de orientação e de exemplo, independente de serem surdos ou não.

Com relação à sexualidade, percebe-se um grande romantismo nesses jovens que valorizam o casamento e aceitam o relacionamento afetivo mais próximo, mesmo sem namorar, conforme a tendência atual. A maioria deles começou a namorar antes dos 14 anos, mas apenas 40% tiveram relação sexual precoce (a mesma proporção que fala de violência sexual). Os meninos não conversam sobre sexualidade na família, de modo geral, enquanto que as meninas, ao contrário, recebem mais orientações e restrições (em apenas 10% dos casos ocorre o oposto – um menino conversa na família sobre sexo e a menina não conta nada sobre seus sentimentos – mas ainda não transa). De modo geral, há algum conhecimento sobre os cuidados relacionados com doenças sexualmente transmissíveis e com gravidez, mas, dada a gravidade dessas questões, parecem ainda despreparados e, principalmente, muito interessados em conhecimentos.

A maioria dos jovens tem alguma formação religiosa (apenas 2 sujeitos negaram qualquer religião). Do ponto de vista político, ocorre o oposto: apenas um dos sujeitos colocou-se como participante no processo político que acontecia naquele momento na cidade; a maioria dos entrevistados declarou-se sem interesse em política, apesar das campanhas pela cidadania, que, pela primeira vez no Brasil, traziam mensagens na língua de sinais buscando atingir a comunidade surda. Esse resultado contrasta com o interesse natural do adolescente pelo seu ambiente, fase em que pousa como reformador do mundo e defensor de todos os que precisam. Ainda há muito a ser feito para que o adolescente surdo possa exercer seu potencial e ser valorizado junto à sociedade com suas características pessoais inteiras e suas qualidades reconhecidas.

## CONCLUSÕES

O indivíduo deficiente, de acordo com Vash (1988), é aquele que se mostra fisiológica e/ou psicologicamente diferente da pessoa denominada "normal", porém isso não quer dizer que ele seja incapacitado, mas poderá "vir a ser" mediante seu contexto social. Assim, "As pessoas que pertencem a uma minoria étnica são incapacitadas, não por 'deficiência', mas por características físicas altamente visíveis, que são socialmente desvalorizadas".

"A palavra deficiente, em sua etimologia, é antônimo de eficiente, e isso não leva em conta, por exemplo, que pessoas deficientes sejam consideradas mais eficientes em certas atividades e menos em outras<sup>4</sup>". A surdez não impede, ou não deveria impedir, a participação social e a realização pessoal de um indivíduo. O adolescente surdo, tal como qualquer jovem nessa fase etária, para demonstrar competência necessita de acesso a um apanhado de oportunidades, que incluem transições sucessivas num processo que envolve a formação de identidade através de uma reavaliação e sintetização das experiências significativas trazidas da infância. Nessa busca de significado, ele se defronta com a sociedade, que cria expectativas em torno dele, ao mesmo tempo em que também lhe impõe barreiras que influenciam suas aspirações, relações sociais, maneiras de se comportar, seu autoconceito, enfim. As dificuldades de comunicação colocam o adolescente surdo numa condição infantilizada, onde cabe lembrar que 'infante' significa 'ausência de voz', que nos faz lembrar as afirmações de Diaz<sup>5</sup>: "Quem perde a palavra, quem está obrigado a calar, quem somente pode se expressar com a linguagem do outro ou com as contrações de seu corpo, quem não pode ou não quer aceitar os códigos estabelecidos, esses são dignos de exclusão". É hipocrisia queixar do comportamento alienado daqueles sujeitos a quem não é dado o direito de participar da sociedade. Há muito a ser feito, como aponta Anache<sup>4</sup>:

- Pesquisas visando identificar na comunidade a existência de comportamentos nocivos para a

saúde entre os adolescentes, bem com as circunstâncias que os favorecem (atender às dúvidas de pais e orientadores frente a questões de sexualidade, por exemplo).

•Assessoramento e capacitação de profissionais e membros da equipe de saúde acerca

dos problemas psicológicos dos adolescentes e as técnicas que podem utilizar.

Eles estão aí! Como jovens, o futuro lhes pertence! Como adultos, é preciso que nos coloquemos ao seu lado para ousar desafiar limites e atingir, junto com eles, o concretizar dos sonhos.

### SUMMARY

#### Sex education for deaf students

Sex education tailored for deaf students needs becomes critically important in order to prevent future problems. Twenty four questions were selected from a recent study made by Zagury (2002), in order to support deaf sex education projects, providing information related to the subject to help teachers and parents in this way. The aim is to introduce the necessity of researches about the problem and divide the results. As an introduction to the present work, it is important to provide a brief historic perspective of deaf and hard hearing life. In spite of the fact that many deaf students because of language delays may be emotionally and socially immature while physically mature, they are found of communication and need sex education support as well as most hearing children. The lack of orientation to deaf in the conduct of sex may impact negatively on their relationships, as they are curious, have the same doubts, necessities and much more difficult in finding answers. Although some major changes are still required in order to include deaf in society, is expected that sex education may be a key for reducing the risk of family bankrupt, increase confidence, encourage relationships, and reduce unhappiness as well, contributing to the quality of their lives.

**KEY WORDS:** Sex education. Hearing impaired persons. Adolescent. Adolescent behavior.

### REFERÊNCIAS

1. OMS, Organização Mundial de Saúde. Reagindo aos problemas das drogas e do álcool na comunidade. São Paulo;1992. 109p.
2. ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos da criança e do adolescente. São Paulo:Imprensa Oficial do Estado;1993.
3. Zagury T. O adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro:Record;2002.
4. Anache. A. O psicólogo e a promoção de saúde do adolescente que apresenta deficiência. In: Contini MLJ, Koller SH, Barros NS, eds. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília:CFP;2002.
5. Diaz E. La burguesia: um invento moderno. Rev Venezuelana 1989;65-81.

---

*Trabalho realizado na Escola Municipal Dr. Tarso de Coimbra, Poços de Caldas, MG.*

---

*Artigo recebido em: 30/06/2005  
Aprovado: 15/08/2005*